

Obra moderna em prédio histórico abre polêmica e vai parar na Justiça

Reforma da Casa das Retortas, no centro de SP, prevê a instalação de três novas construções

Para a Promotoria, obra moderna descaracteriza patrimônio histórico; contraste valorizará a região, diz secretário

Eduardo Knapp/Folhapress



Prédio histórico no centro, que abrigou usina de gás de carvão usada para iluminação

LETICIA DE CASTRO

DE SÃO PAULO

A Casa das Retortas, prédio histórico no centro de SP que abrigou uma usina de gás de carvão usada na iluminação da cidade, está no centro de polêmica envolvendo urbanistas, a Promotoria e a Secretaria de Estado da Cultura.

Construir prédios de arquitetura contemporânea no complexo histórico pode descaracterizar o patrimônio?

Para o Ministério Público e entidades como o movimento Defenda São Paulo, sim.

Eles movem uma ação contra o governo para impedir a reforma da Casa das Retortas, que abrigará o Museu da História de São Paulo.

O projeto, do arquiteto Pedro Mendes da Rocha, prevê três novas construções dentro do complexo: uma marquise ao lado do galpão principal para recepção do público, um prédio administrativo de cinco andares em formato curvo (Spdoc) e uma passarela ligando o prédio principal à nova construção.

Enquanto o galpão das retortas é de tijolo aparente, a marquise será uma chapa metálica pintada de branco.

"É um edifício neutro. É impossível modificar o uso do espaço sem acrescentar novos elementos", diz Rocha. Não é o que pensa o promotor Washington Luis de Assis, autor da ação: "Os novos elementos descaracterizam o patrimônio histórico".

Ele entrou com pedido de liminar na Justiça para barrar a obra, cujo custo é de R\$ 61 milhões e que deveria ter sido concluída no início do ano. A liminar foi negada, e o recurso aguarda julgamento.

Como o conjunto é tombado pelo Conpresp (conselho municipal do patrimônio) e pelo Condephaat (conselho estadual), o projeto foi submetido à aprovação dos dois órgãos e liberado, com diretrizes, após muita polêmica.

"Os novos edifícios são inadequados e competem com o bem tombado", afirma o conselheiro do Conpresp Vasco de Mello, que votou contra o projeto.

"É desejável o diálogo entre o antigo e o contemporâneo. Neste caso, o patrimônio é respeitado", defende o conselheiro do Condephaat Carlos Faggin, que votou a favor.

Para o secretário de Estado da Cultura, Andrea Matarazzo, o contraste entre moderno e antigo valoriza o patrimônio.

"Os novos prédios têm estilo contemporâneo e arrojado para se diferenciar e valorizar o patrimônio", diz.

ALTURA

Um dos pontos mais polêmicos é a altura do novo edifício administrativo, cujas fachadas serão envidraçadas.

São 25 metros, contra 15 do galpão principal. "Isso prejudica a visibilidade dos prédios históricos", diz Lucila Lacrete, diretora do movimento Defenda São Paulo.

Além das discussões técnicas, o processo de elaboração do projeto também foi criticado. O governo contratou dois escritórios: um para cuidar do restauro, outro para o projeto arquitetônico.

Diante da divergência de opiniões, o arquiteto Paulo Bastos, responsável pelo restauro, deixou o projeto. O museu deve ser aberto em setembro de 2011.

Colaborou **ALENCAR IZIDORO**, de São Paulo

FOLHA.com

Veja imagens da Casa das Retortas, por Alessandro Shinoda e Eduardo Knapp

[folha.com.br/102228](http://www1.folha.com.br/102228)

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1108201011.htm>